

24 de Fevereiro de 2010

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** A sessão desta quarta-feira foi de perdas para as principais bolsas asiáticas. A bolsa de Tóquio caiu 1,48%, a de Hong Kong, 0,75%, e Seul fechou em baixa de 0,99%. A exceção ficou por conta do mercado de ações de Xangai, que avançou 1,33%. Os investidores reagiram aos dados divulgados ontem nos países do Ocidente, principalmente a forte queda da confiança do consumidor norte-americano neste mês de fevereiro. O iene voltou a subir, depreciando os preços das ações das companhias do setor exportador. Entre os dados conhecidos hoje, chamou atenção do mercado o superávit comercial de US\$ 945 milhões do Japão no mês de janeiro.

**EUROPA:** As bolsas de valores da Europa voltaram a apresentar perdas na sessão de ontem, a segunda consecutiva, com os investidores à espera de novas notícias da Grécia e do discurso do presidente do Federal Reserve. A bolsa Londres caiu 0,69%, a de Paris, 1,32%, e a bolsa de Frankfurt recuou 1,48%. As ações dos bancos registraram as maiores perdas do pregão. O banco alemão Commerzbank reportou prejuízo líquido de 1,9 bilhão de euros no 4º trimestre do ano passado. Suas ações despencaram 6,5%. Com relação aos indicadores, destaque para a queda do índice IFO de confiança dos empresários da Alemanha. O indicador caiu de 95,8 em janeiro para 95,2 em fevereiro, o primeiro recuo desde o início do ano passado. Na manhã de hoje as bolsas do continente operam praticamente estáveis. Dos dados conhecidos nesta quarta-feira, destaque para o PIB da Alemanha do 4º trimestre, que registrou estabilidade em comparação ao 3º trimestre. No ano de 2009, a economia alemã contraiu-se 5%. As encomendas à indústria da Zona do Euro tiveram surpreendente alta de 0,8% em dezembro ante o mês anterior.

**EUA:** As bolsas de valores norte-americanas encerraram a sessão de ontem em baixa. O índice Dow Jones cedeu 0,97%, o S&P-500, 1,21%, e o Nasdaq registrou queda de 1,28%. De olho nos indicadores de atividade econômica, os investidores mantiveram-se durante todo o dia na ponta de venda. Se por um lado o índice de manufatura do Fed de Richmond voltou a ser positivo no mês de fevereiro, subindo para 2 no período, por outro a confiança do consumidor norte-americano desabou de 56,5 em janeiro para 46, muito inferior às projeções dos analistas. As dúvidas sobre o tom do depoimento de Ben Bernanke, presidente do Fed, ao Congresso dos EUA nesta quarta-feira impôs um clima de cautela. O alerta da entidade que regula o setor financeiro sobre o risco de falência de diversos bancos também pesou e as ações das instituições financeiras registraram fortes perdas. O único indicador com divulgação prevista nesta quarta-feira é o de vendas de casas novas (prev. 353 mil), às 12hs. As atenções se voltarão para os discursos de Ben Bernanke e Timothy Geithner no Congresso.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** As taxas dos contratos de juros futuros seguiram apresentando alta na sessão de ontem. A agenda do dia trouxe diversos indicadores e o volume negociado foi maior do que o verificado nas últimas sessões. O DI jan/11 fechou a terça-feira negociado a 10,36%, ante 10,35% na véspera, e o DI jan/12 subiu de 11,47% para 11,49% aa. Na manhã de ontem foi divulgado o índice de vendas a varejo do mês de dezembro. O indicador recuou 0,4% em

comparação a novembro, número inferior ao esperado pelos analistas, porém acumulou alta de 5,9% no ano de 2009. Também foi conhecido o IPCA-15 do mês de fevereiro. Segundo o IBGE, houve alta de 0,94% no período, pouco acima do previsto. No mês de janeiro a alta havia sido de 0,52%. Na parte da tarde a Receita Federal informou que a arrecadação do mês de janeiro foi de US\$ 73 bilhões, uma pequena queda em comparação a dezembro, porém o maior valor da série para o mês de janeiro. Hoje de manhã foi divulgada a prévia do IPC da Fipe do mês de fevereiro (medição até dia 21). O indicador avançou 0,85%, abaixo da prévia anterior e também menor do que as projeções dos analistas.

**CÂMBIO:** O mercado cambial local acompanhou o aumento da aversão ao risco no front externo e o dólar voltou a ganhar valor em relação ao real na sessão de ontem. Operando em alta durante todo o dia, a taxa comercial do dólar encerrou a terça-feira negociada a R\$ 1,827 nas operações de venda, um acréscimo de 0,88% em relação à véspera. A valorização do dólar também se deu em relação às outras moedas, como o euro, por exemplo. Indicadores de atividade piores do que as projeções e a indefinição da situação da Grécia motivaram a migração dos recursos para ativos considerados de menor risco. O Banco Central informou ontem que o país registrou déficit de US\$ 3,8 bilhões nas transações externas do mês de janeiro. A autoridade monetária comprou dólares no mercado à vista com taxa de R\$ 1,8280.

**BOLSA DE VALORES:** O pregão de ontem foi novamente de perdas para a bolsa de valores de São Paulo, a terceira seguida. O Ibovespa cedeu 1,60% e encerrou a terça-feira aos 66.108 pontos. O volume negociado foi de R\$ 6 bilhões. Mais uma vez o mercado local de ações acompanhou o comportamento externo. Ontem os investidores voltaram suas atenções para a divulgação de alguns indicadores de atividade. Houve queda do índice alemão IFO de confiança dos empresários e expressivo declínio da confiança do consumidor dos EUA, que caiu de 56,5 em janeiro para 46 em fevereiro, muito inferior às projeções dos analistas. Repercutindo a queda dos preços das commodities no mercado internacional, as ações PNA da Vale do Rio Doce caíram 1,4% e as PN da Petrobrás recuaram 1,3%. Os papéis dos bancos e siderúrgicas também registraram perdas. Na outra ponta, os papéis das Lojas Renner avançaram 4,8% após a divulgação do bom resultado da companhia no 4º trimestre de 2009.

**Carlos Acquisti**  
**Economista**

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.